

Série 2 - Nº 212
ano XIX



Abril 2021

O FAROL INFORMATIVO

www.gEEK.pt



gEEK.TV



"A verdadeira caridade é praticada em segredo.
O melhor tipo de caridade é aquele em que quem
a faz ignora quem a recebe, e quem
a recebe ignora quem a faz."

TEXTOS JUDAICOS

Editorial

Porquê no Espiritismo a Páscoa não é festejada, estando a nossa Doutrina, toda ela baseada nos ensinamentos do Cristo?

Porque, embora respeitemos o enorme significado da data, não compreendemos os preceitos e cerimoniais das religiões ditas cristãs.

Religiosamente, a este dia é dado enorme importância porque representa a "ressurreição" de Jesus, depois de nos quarenta dias anteriores ter havido uma reflexão sobre a Sua crucificação e morte.

Um dos pontos divergentes é precisamente o entendimento do significado de "ressurreição".

Se olharmos apenas os factos e não à fé, a "ressurreição" do corpo físico contradiz, em absoluto, a ciência.

Esta afirma categoricamente que um corpo morto, sem vitalidade, jamais pode voltar à vida. É Lei Natural.

Ora Jesus que sempre afirmou vir "cumprir a lei" não iria violá-la, portanto não faz sentido acreditar que Ele transgrediria a lei natural da transição pela morte que todos experimentaremos.

O Espiritismo segue em sintonia com a Ciência, conforme afirmou Kardec que "se um ponto doutrinário fosse rejeitado pela ciência, com comprovação, seria abandonado ou modificado".

Assim, um corpo, sem vida, onde cessou a influência do ser pensante sobre a

matéria, ou seja, desligado do espírito não pode voltar à vida porque no instante da morte inicia-se o período irreversível da decomposição.

É por isso que o Espiritismo não poderia comemorar o que não existiu, no sentido restrito, do conceito da ressurreição física de Jesus.

Para a Doutrina Espírita a vida, realmente imortal, é a do espírito e esta data deverá ser valorizada pela aparição do Mestre Jesus em corpo espiritual, comprovando as Suas afirmações e promessas que "permaneceria vivo".

Não querendo competir pela forma correta de crença, pois o Espiritismo respeita todas as religiões, contudo é importante clarificar aos espíritas, sobretudo aos iniciantes os motivos da não comemoração da Páscoa.

Em nada faltamos com o respeito ao Cristo Jesus e à Sua grandiosa missão que deve nortear o nosso viver quotidiano praticando os exemplos que Ele ensinou.

Por fim, afirmamos que na fé Espírita Jesus permanece vivo como sempre esteve, apenas desligado de um corpo físico, porque a morte não existe.

Ele não nos deixa só.

tema do Mês

Caridade

Portal Luz Espírita

Caridade segundo o Espiritismo é o exercício do verdadeiro amor (puro, incondicional, sem interesse de qualquer recompensa) e ao mesmo tempo um dever de cada indivíduo para com os demais, em todas as circunstâncias.

É, portanto, uma ação (a prática do sentimento de amor) efetiva, que indo além da interpretação que comumente se lhe atribui, na qual seu escopo se restringe à benevolência material ou ao sentimento de piedade em favor de alguém que esteja em situação de inferioridade em relação àquele que o pratica.



A teorização basilar da interpretação espírita acerca da caridade parte do estudo da Lei de Justiça, amor e caridade em “O Livro dos Espíritos” e do capítulo “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, ambos de autoria de Allan Kardec.

Nesse contexto, a caridade se configura como a síntese do todo o Evangelho de Jesus e a mais sublime virtude moral que conduz o Espírito à perfeição espiritual.

O termo caridade é originado do latim “caritas”, que por sua vez deriva do grego “chàris”.

Na Grécia Antiga, significava graça, num sentido aproximado ao que hoje chamamos de carisma.

Sua versão latina ganhou a conotação de amor, da qual deriva também carinho, ou seja, sentimento de afeto, bem-querer — uma das aplicações da palavra ágape.



Como o uso do vocábulo amor iria mais tarde se confundir vulgarmente com a ideia de paixão e de atração carnal, o termo caridade emancipou-se, às vezes sendo referido também como amor platônico (que representa a ideia original de amor puro, fundado na virtude em si), passando a ser interpretado como verbo, ação, exercício daquele sentimento de amor desinteressado, em que, ser caridoso significa agir com total bondade e absoluto desinteresse que não fazer o bem, em razão de se considerar o próximo como alguém importante, caro — tal a interpretação espírita.

Nos tempos modernos, caridade ganhou conotações mais estreitas, sendo normalmente associada à prática de auxílio material, sinônimo de beneficência — facilmente confundida com esmola, donativo ou benefício qualquer.

Essa associação também permite entender caridade como sentimento de piedade, compaixão, misericórdia, em que se desenha sempre um quadro de inferioridade (física, social, moral etc.) daquele — o carente — que está na condição de receber a caridade.

Esta fria versão de caridade, portanto, difere e muito da sua essência original, já que admite o seu emprego pelo simples ato de distribuição de um benefício qualquer sem a menor ligação afetiva entre o doador e o carente.

Segundo a Codificação Espírita, caridade é uma das Leis Naturais, ao lado da justiça e do amor, como encontramos no capítulo XI, da Parte Terceira de O Livro dos Espíritos:

"Lei de justiça, de amor e de caridade", onde encontramos a síntese de seu significado de acordo com a espiritualidade:

- Qual o verdadeiro sentido da palavra caridade, como a entendia Jesus?

"Benevolência para com todos, compaixão para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - Questão 886

Na concepção espírita, a beneficência — auxílio material — é apenas uma das infinitas formas de se praticar a caridade e tanto mais benéfica será se for praticada em paralelo aos esforços de retirar o indivíduo carente de sua condição de inferioridade.



"Condenando-se a pedir esmola, o homem se rebaixa física e moralmente: Embrutece-se.

Uma sociedade que se baseie na lei de Deus e na justiça deve prover à vida do fraco, sem que haja humilhação para ele. Deve assegurar a existência dos que não podem trabalhar, sem lhes deixar a vida à mercê do acaso e da boa vontade de alguns."

O Livro dos Espíritos, Allan Kardec - Questão 888

Observando esse critério (libertar o ser carente dessa condição), a Doutrina Espírita convida-nos à prática desse tipo de caridade, assim como lemos na comunicação do Espírito São Vicente de Paulo:

"Não; o que merece reprovação não é a esmola, mas a maneira como habitualmente é dada.

O homem de bem, que compreende a caridade de acordo com Jesus, vai ao encontro do desgraçado, sem esperar que este lhe estenda a mão.

São Vicente de Paulo, O Livro dos Espíritos, - Questão 888-b

A virtude da caridade foi argumentada em profundidade no livro "O Evangelho Segundo o Espiritismo", capítulo XV, intitulado "Fora da Caridade não há salvação". Aqui, o mandamento do Cristo (Amar a Deus, de todo o coração, e amar ao próximo como a si mesmo) é lembrado como a melhor exemplificação para a

prática da caridade, que, como a mais elevada das virtudes, é então colocada como contraponto ao egoísmo — que a mais nociva das imperfeições morais.

"Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão determinados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra dessa bandeira eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor."

Paulo, O Evangelho segundo o Espiritismo, - Cap. XV, item 10

E concluímos lembrando o Codificador. Na Revista Espírita, Kardec certa vez classificou a caridade em duas categorias, a saber: caridade beneficente e caridade benevolente. Vejamos sua argumentação a respeito:

O campo da caridade é muito vasto; compreende duas grandes divisões que, em falta de termos especiais, podem designar-se pelas expressões Caridade beneficente e caridade benevolente.

Compreende-se facilmente a primeira, que é naturalmente proporcional aos recursos materiais de que se dispõe; mas a segunda está ao alcance de todos, do mais pobre como do mais rico. Se a beneficência é forçosamente limitada, nada além da vontade poderia estabelecer limites à benevolência."

Revista Espírita, Allan Kardec - dez-1868: "Sessão anual comemorativa do Dia dos Mortos"

Estudando a doutrina

Bem-aventurados os que são misericordiosos

Allan Kardec

“O Evangelho Segundo o Espiritismo ”

O sacrifício mais agradável a Deus

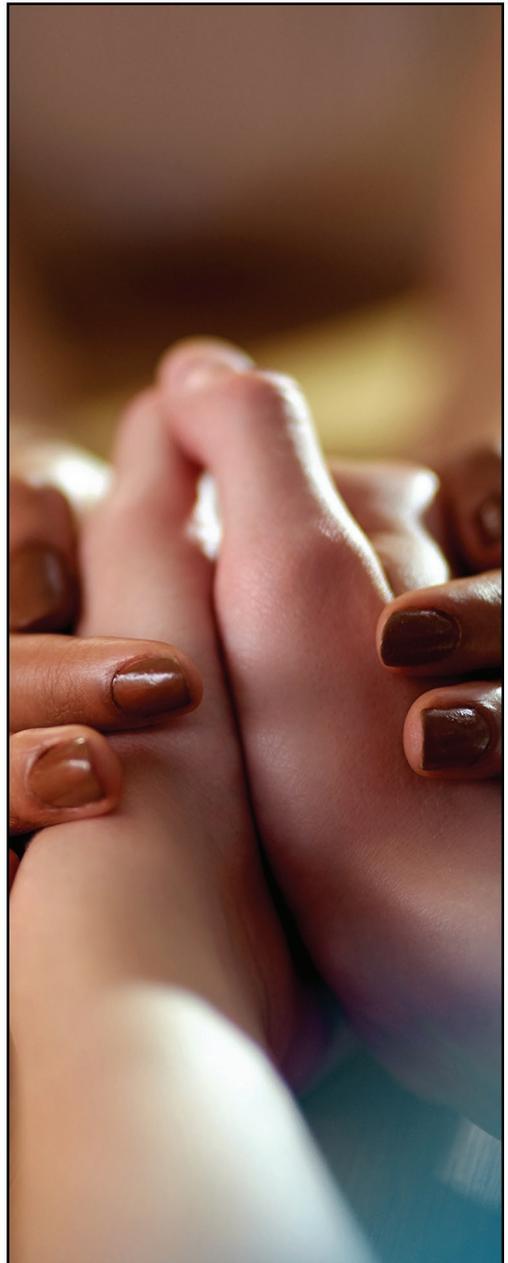
7. Se, portanto, quando fordes depor vossa oferenda no altar, vos lembrardes de que o vosso irmão tem qualquer coisa contra vós — deixai a vossa dádiva junto ao altar e ide, antes, reconciliar-vos com o vosso irmão; depois, então, voltai a oferecê-la. (Mateus, 5:23 e 24.)

8. Quando diz:

“Ide reconciliar-vos com o vosso irmão, antes de depordes a vossa oferenda no altar”, Jesus ensina que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o que o homem faça do seu próprio sentimento; que, antes de se apresentar para ser por Ele perdoado, precisa o homem haver perdoado e reparado o agravo que tenha feito a algum de seus irmãos.

Só então a sua oferenda será bem-aceita, porque virá de um coração expungido de todo e qualquer pensamento mau.

Ele materializou o preceito, porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais; cumpria-lhe conformar suas palavras aos usos ainda em voga.



O cristão não oferece dons materiais, pois que espiritualizou o sacrifício. Com isso, porém, o preceito ainda mais força ganha.

Ele oferece sua alma a Deus e essa alma tem de ser purificada. Entrando no templo do Senhor, deve ele deixar fora todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão.

Só então os anjos levarão sua prece aos pés do Eterno.

Eis aí o que ensina Jesus por estas palavras:

“Deixai a vossa oferenda junto do altar e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão, se quiserdes ser agradável ao Senhor.”



O argueiro e a trave no olho

9. Como é que vedes um argueiro no olho do vosso irmão, quando não vedes uma trave no vosso olho?

Ou, como é que dizeis ao vosso irmão:

— Deixa-me tirar um argueiro do teu olho —, vós que tendes no vosso uma trave?

Hipócritas, tirai primeiro a trave do vosso olho e depois, então, vede como podereis tirar o argueiro do olho do vosso irmão.
(Mateus, 7:3 a 5.) 10.



Uma das insensatezes da Humanidade consiste em vermos o mal de outrem, antes de vermos o mal que está em nós.

Para julgar-se a si mesmo, fora preciso que o homem pudesse ver seu interior num espelho, pudesse, de certo modo, transportar-se para fora de si próprio, considerar-se como outra pessoa e perguntar:

Que pensaria eu se visse alguém fazer o que faço?

Incontestavelmente, é o orgulho que induz o homem a dissimular, para si mesmo, os seus defeitos, tanto morais quanto físicos.

Semelhante insensatez é essencialmente contrária à caridade, porquanto a verdadeira caridade é modesta, simples e indulgente.

Caridade orgulhosa é um contrasenso, visto que esses dois sentimentos se neutralizam um ao outro.

Com efeito, como poderá um homem, bastante presunçoso para acreditar na importância da sua personalidade e na supremacia das suas qualidades, possuir ao mesmo tempo abnegação bastante para fazer ressaltar em outrem o bem que o eclipsaria, em vez do mal que o exalçaria?

Por isso mesmo, porque é o pai de muitos vícios, o orgulho é também a negação de muitas virtudes.

Ele se encontra na base e como móvel de quase todas as ações humanas.

Essa a razão por que Jesus se empenhou tanto em combatê-lo, como principal obstáculo ao progresso.





Allen Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXV

Impressões Gerais

É raro que tais pessoas, compreendidas nesta categoria, não sejam bons e verdadeiros espíritas, pois que nelas existe o germe da fé, abafado momentaneamente pelos prejuízos terrestres. De resto, os motivos de convicção variam conforme os indivíduos. Para alguns são necessárias provas materiais; para outros as provas morais são suficientes. Ora, indivíduos há que não são convencidos nem por umas nem por outras. Esses matizes possibilitam um diagnóstico de seu espírito. Em todo o caso pouco se pode esperar daqueles que dizem: "Só acreditarei se me fizerem assistir a tal ou tal coisa", e nada dos que julgam indigno de si mesmos estudar e observar. Quanto aos que afirmam: "Ainda que eu veja não acreditarei, pois sei que é impossível", é de todo inútil mencioná-los e mais inútil ainda perder, com eles, o nosso tempo.

Já é muito, sem dúvida, crer, mas a crença apenas não é suficiente, se ela não oferece resultados e isso, infelizmente, tem ocorrido em muitos casos. Faço referência àqueles para os quais o Espiritismo não passa de um fato, de uma bela teoria, uma letra morta que não produz, na estrutura íntima dessas pessoas, nenhuma transformação, nem em seu caráter, nem em seus hábitos. Mas ao lado dos espíritas simplesmente crentes ou simpáticos à idéia, há os espíritas de coração, e nos confessamos felizes por havermos deparado com eles em grande número.

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

FRATERNIDADE - Com a fraternidade, filha da caridade, os homens viverão em paz e se pouparão males inumeráveis, que nascem da discórdia, por sua vez filha do orgulho, do egoísmo, da ambição, da inveja e de todas as imperfeições da Humanidade.

[...] a fraternidade, assim como a caridade, não se impõe nem se decreta; é preciso que esteja no coração e não será um sistema que a fará nascer, se lá ela não estiver; caso contrário o sistema ruirá e dará lugar à anarquia.

O Espiritismo amplia a noção de fraternidade. Demonstra por meio de fatos que ela não é unicamente um mero conceito, mas uma lei fundamental da Natureza, lei cuja ação se exerce em todos os planos da evolução humana, assim no ponto de vista físico como no espiritual, no visível como no invisível. Por sua origem, pelos destinos que lhes são traçados, todas as almas são irmãs.

A fraternidade é o penúltimo elo da quase infinita cadeia das mais dignificadoras afeições; somente ela faz que se confundam e incorporem, numa única, duas ou muitas almas afins, que se tornam gêmeas pelo mesmo grau de elevação moral, pela harmonia dos pensamentos, capazes desde então de executar sublimes cometimentos. [...]

A fraternidade é o sublime e rutilante elo que encadeia indissolavelmente todas as almas, consubstanciando todos os sentimentos afetivos em um só – o amor recíproco [...].

A fraternidade é imperativo inarredável da lei de cooperação, pela qual os mais velhos devem instruir os mais novos, os mais fortes devem conduzir os mais fracos, e os mais sábios devem amparar os mais inscientes.

[...] Da paternidade divina, decorre, como corolário natural, a fraternidade humana, isto é, todos os homens são irmãos. [...]

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

○ Tesouro da Fraternidade

Emmanuel

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "Marcas do Caminho"

Não desprezes as pequeninas parcelas de carinho para que atinjas o tesouro da fraternidade.

Uma palavra confortadora.

O gesto de compreensão e ternura.

A frase de incentivo.

O presente de um livro.

A lembrança de uma flor.

Cinco minutos de palestra edificante.

O sorriso de estímulo.

A gota de remédio.

A informação prestada alegremente.

O pão repartido.

A visita espontânea.

Uma carta de entendimento e amizade.

O abraço de irmão.

O singelo serviço em viagem.

Um ligeiro sinal de cooperação.

Não é com o ouro fácil que descobrirás os mananciais ignorados e profundos da alma.

Não é com a autoridade do mundo que conquistarás a devoção real de um amigo.

Não é com a inteligência poderosa que colherás as flores ocultas da confiança.

Mas sempre que o teu coração se inclinar para um mendigo ou para um príncipe, envolvido na luz sublime da boa vontade, ajudando e servindo em nome do bem, olvidando a ti mesmo para que outros se elevem e se rejubilem, guarda a certeza de que tocaste o coração do próximo com as santas irradiações das tuas pérolas de bondade e caminharás no mundo, sob a invencível couraça da simpatia para encontrar o divino tesouro da fraternidade em plenos céus.



página de poesia

A Caridade

Ela tinha no rosto uma expressão tão calma
Como o sono inocente e primeiro de uma alma
Donde não se afastou ainda o olhar de Deus;
Uma serena graça, uma graça dos céus,
Era-lhe o casto, o brando, o delicado andar,
E nas asas da brisa iam-lhe a ondear
Sobre o gracioso colo as delicadas tranças.

Levava pela mão duas gentis crianças.

la caminho. A um lado ouve magoado pranto.
Parou. E na ansiedade ainda o mesmo encanto
Descia-lhe às feições. Procurou. Na calçada
À chuva, ao ar, ao sol, despida, abandonada
A infância lacrimosa, a infância desvalida,
Pedia leite e pão, amparo, amor, guarida.

E tu, ó Caridade, ó virgem do Senhor,
No amoroso seio as crianças tomaste,
E entre beijos – só teus — o pranto lhes secaste
Dando-lhes leite e pão, guarida e amor.

Joaquim Maria Machado de Assis

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
e PASSE
- Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
e PASSE
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
- Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
(trabalhos privados)
22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Momento de Leitura (17H00-19H00)
e Momento de Oração de 1h em 1h
- Fluidoterapia (19H30-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
- Fluidoterapia (19H30-21H00)
- Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
- Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
- Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
dos 3 aos 13 anos
- Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C. **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
- Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
(trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
e PASSE COLECTIVO
22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
a partir dos 3 anos
- Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
- Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
- Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
e PASSE COLECTIVO
- Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
- Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
e PASSE COLECTIVO
- Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
e PASSE COLECTIVO
- Fluidoterapia (17H30-19H00)
19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
- Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
e PASSE COLECTIVO
23H00 – Encerramento